

# Invasão afeta micropólo de Vila Velha

O presidente interino da Associação das Indústrias de Confeções de Vila Velha, Avanyr Rocha, lamentou ontem a descaracterização do projeto do micropólo que funciona em Santa Inês, em Vila Velha. É que no local está ocorrendo uma invasão na pedreira Guadalajara, destinada à construção de equipamentos comunitários para a comunidade industrial. Na área que circunda a pedreira estão estabelecidos cerca de 80 lotes de propriedade de empresários da Glória que resolveram expandir seus negócios.

De acordo com Avanyr Rocha, o loteamento foi vendido aos empresários em duas etapas. Alguns já começaram a construir suas indústrias e outros nem iniciaram as obras. No entanto, segundo o projeto para o local, a área onde fica a pedreira estaria destinada à construção de equipamentos comunitários. "Nós temos até um projeto de preservação ecológica para a pedreira", disse Rocha, ao comentar a desvalorização que as invasões estão proporcionando ao micropólo.

## Só indústrias

Rocha também explicou que o micropólo é industrial. "O projeto proíbe

a construção de residências no local". Além disso, o presidente interino garante que muitos empresários se descapitalizaram para fazer investimentos no micropólo. Sem falar na infraestrutura, que ele considera boa para o local, mas lamenta a invasão e a desvalorização das indústrias. A mesma opinião tem a empresária Arley Sipolatti. Ela também tem uma indústria no micropólo de Santa Inês que está iniciando as obras.

Arley Sipolatti diz que a maioria está revoltada com as invasões na pedreira. A idéia, segundo Arley, é construir na pedreira um restaurante panorâmico, já que lá de cima dá para visualizar a Praia da Costa. O que os empresários não querem é que o local se torne uma favela. "Não queremos desativar a Glória, apenas estamos expandindo nosso negócio para o micropólo de Santa Inês", considera Arley. Ela diz que para valorizar o local, o projeto do micropólo tem de ser cumprido. Já com as invasões, como não há rede de esgotos na pedreira e nem condições, como colocar indústrias em funcionamento ao lado de favelados?"

Já para Pedro Sipolatti, outro empresário com loteamento no local, o problema é social, mas não cabe aos proprietários resolvê-lo. Ele até admite construções residenciais no micropólo, mas acha que elas devem ser estruturadas. Como os outros dois empresários, Pedro Sipolatti considera as invasões ilegais e acredita que elas só prejudicam o funcionamento do micropólo.